

HOMENAGEM

Os muitos fios que tecem a trama do recordar: o legado de Enrique Serra Padrós

Alessandra Gasparotto e Carla Luciana Silva¹

RECORDAR: Do latim "re-cordis", voltar a passar pelo coração...

(Eduardo Galeano)

Como dar conta, em algumas páginas, de falar de um professor e pesquisador como Enrique Serra Padrós? Contar de sua obra, de sua atuação e suas reflexões, será suficiente para evidenciar o tamanho do seu legado? De que forma queremos recordá-lo?

A obra de Padrós não se resume nos textos que deixou escritos. Sua contribuição está em inúmeros trabalhos que orientou, que leu e comentou com toda sua generosidade e engajamento. Cada vez que era convidado a um evento sua fala era refeita, como se fosse necessário sempre reiniciar para dar o melhor de si e poder ensinar tudo o que precisava ser conhecido sobre o Terrorismo de Estado. Esse jeito de se expressar certamente contribuiu para que suas falas fossem contagiantes, prendessem seus ouvintes que saíam da audiência diferentes, tocados, sensibilizados e também com o compromisso de levar para si a necessidade de não esquecer os horrores.

Ele nos deixou uma obra importante e marcante para compreender o Terrorismo de Estado, tema nodal ao qual se dedicava. São muitos os textos em que ele tentou sintetizar as ideias relacionadas. Eles partem do trabalho de sua Tese de Doutorado, mas vão além dela em pesquisas e conhecimento.

O primeiro que ressaltamos é *América Latina: Ditaduras, Segurança Nacional e Terror de Estado*². Publicado dois anos depois da tese defendida, o artigo traz elementos para compreender a emergência do TDE na América Latina, articulando Argentina, Uruguai, Chile e Brasil. Esta é talvez uma das suas grandes contribuições ao tema da ditadura brasileira, colocá-la em um contexto mais amplo, a realidade latino-americana. O contexto das Ditaduras de Segurança Nacional precisa ser visto à luz das relações estabelecidas pelo império americano naquele contexto, seja com a própria DSN seja com a Aliança para o Progresso. A formação de seu mestrado na área de Ciência Política trouxe o inquietante problema de que os autores que primeiramente trataram do tema da ditadura no Brasil foram os cientistas políticos que se dedicavam ao estudo da América Latina (Guilherme O'Donnel, Juan Linz, entre outros). Mescla-

¹ Professoras de História na UFPEL e UNIOESTE, respectivamente. Tiveram suas vidas, inclusive acadêmicas, marcadas pela influência de Enrique Padrós

² PADRÓS, Enrique Serra. América Latina : Ditaduras, Segurança Nacional e Terror de Estado Revista história e Luta de Classes, N. 4, Ano 3, Julho 2007

se nessa leitura um olhar que parte dos processos de transição no Estado Espanhol, tema igualmente preocupante para Padrós, em sintonia com sua origem catalã.

É importante que se destaque que para chegar na pesquisa sobre o Terrorismo de Estado no Uruguai, primeiramente Padrós se dedicou a estudar, de forma original, a configuração da inserção do Uruguai no contexto internacional, sobretudo do Cone Sul. Sua não tão conhecida dissertação de mestrado teve como temática a constituição do Uruguai como Estado tampão³.

Duas outras dimensões são centrais na leitura de Padrós sobre o tema do TDE: a perenidade dos desaparecimentos, e todas as implicações que o tema traz; a questão das formas do terrorismo como disseminação do medo e sua capilarização no meio social. A dinâmica da cultura do medo e a irradiação da violência foram didaticamente tratados por Padrós. O caráter “*abrangente, prolongado, indiscriminado, retroativo, preventivo e extraterritorial*”⁴ do terrorismo de Estado precisam ser compreendidos em sua complexidade.

Como organizador coletivo que era, Padrós realizou uma série de Jornadas de estudo, que abriam espaço para jovens pesquisadores apresentarem e discutirem suas pesquisas, permitindo que avançassem na construção coletiva. Além disso, vários seminários e eventos foram organizados por ele. Um desses eventos resultou no livro *Conesul em tempos de DITADURA: reflexões sobre a História Recente*.⁵ É muito sintomático de seu papel de intelectual organizador a quantidade de livros organizados, capítulos escritos em conjunto com estudantes e outros pesquisadores. Isso denota não apenas a generosidade mas também a visão de que essa ampla temática de que tratava não poderia ser abordada de forma isolada, era uma construção coletiva.

Em 2009, Padrós foi um dos organizadores de uma série de livros sobre a Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul. Dividida em quatro volumes, a série trazia os temas do Golpes de 1964; a repressão e resistência; o processo de redemocratização, e inseria como tema novo no contexto brasileiro a “Conexão Repressiva e Operação Condor”. Este tema seria investigado e incentivado por Padrós ao longo dos anos seguintes. Dizia ele que a Operação Condor

Na prática, consistiu na extrapolação além-fronteiras dos mecanismos repressivos que já vinham sendo colocados em prática, com muita eficiência, no interior de cada um dos países. Através de um complexo processo de articulação e coordenação das forças de segurança, procurou-se combater a oposição exilada na região e, posteriormente, toda e qualquer forma de

³ PADRÓS, ENRIQUE. Como el Uruguay no hay... terror de Estado e Segurança Nacional no Uruguai (1968-1985): do pachecato à ditadura civil-militar. Tese de Doutorado em História. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

⁴ PADRÓS, Enrique. Terrorismo de Estado: reflexões a partir das experiências das Ditaduras de Segurança Nacional. In: GALLO, Carlos Artur e RUBERT, Silvanía. Entre a memória e o esquecimento: estudos sobre os 50 anos do Golpe Civil-Militar no Brasil. Porto Alegre, Deriva, 2014. P. 22.

⁵ PADRÓS, Enrique (Org) CONESUL em tempos de Ditadura: reflexões e debates sobre a História recente. Porto Alegre, Evangraf, 2013.

dissidência, manifestação e denúncia contra as ditaduras em qualquer parte do planeta, casos da Europa e dos Estados Unidos (EUA).⁶

A grande questão aqui é ressaltar a participação brasileira no esquema repressivo, já que *“a cúpula militar brasileira sempre insistiu, veementemente na negação de qualquer grau de participação nesse esquema regional”*⁷. Este problema seguia permitindo a produção de um “país sem ditadura”, tão caro ao processo de transição brasileiro. A insistência nessa temática e a colaboração com pesquisadores internacionais é um dos grandes méritos do conjunto da obra de Padrós: evidenciar que *“o Brasil, em nome dos valores ocidentais, da defesa da segurança nacional e do anticomunismo também procurou influenciar e até interferir na política interna dos países vizinhos”*⁸.

Parte dessa constatação se relaciona com o minucioso trabalho de aproximação com as vítimas e familiares do TDE promovido por Padrós. Os desdobramentos do sequestro dos Uruguaios, ocorrido em Porto Alegre, a presença constante em Montevidéu, o contato com o avanço das pesquisas/denúncias “Nunca Más” nos países vizinhos, foram decisivas para que essas pesquisas avançassem. Um dos grandes resultados foi a publicação, em 2013, do resultado de um extenso trabalho de investigação realizado no âmbito da Comissão da Anistia (Marcas da Memória), *“Memórias da resistência e da solidariedade: o Movimento de Justiça e Direitos Humanos contra as ditaduras do Cone Sul e sua conexão repressiva”*⁹. Nesta obra foram tomados 64 depoimentos de pessoas atingidas pelo Terrorismo de Estado no Brasil, Argentina e Uruguai, além de 7 depoimentos dos próprios pesquisadores envolvidos. Uma obra que vai além da recuperação histórica do contexto de clandestinidade da Operação Condor. Uma obra que permitiu *“resgatar uma geração de militantes, uma geração de jovens, uma geração de pessoas, mulheres e homens que, ao sonhar e ao atuar, para concretizar seus sonhos, eles foram combatidos. As ditaduras se expressam enquanto resposta a uma série de iniciativas que questionavam aquilo que existia até então”*.¹⁰ O permanente contato com os movimentos por Memória, Verdade e Justiça ajudaram-no a colocar essa candente questão: jamais reproduzir a tese dos “dois demônios”, e recuperar a experiência militante, as atividades de luta e os projetos sociais dos militantes mortos pelas ditaduras.

No que se refere ao trabalho em torno das memórias sobre as ditaduras, Padrós, ao longo de sua trajetória, coletou dezenas de depoimentos - muitos deles publicados em livros, organizou atividades que permitiram escuta a dezenas de sobreviventes e

⁶ PADRÓS, Enrique. Conexão repressiva internacional: o Rio Grande do Sul e o Brasil. (Volume 3), P. 49. In: PADRÓS, Enrique, BARBOSA, Vania, LOPEZ, Vanessa, FERNANDES, Ananda (ORGS). A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985) História e memória. Porto Alegre, Corag, 2009, 4 volumes.

⁷ Idem, p. 60.

⁸ Idem, p. 65.

⁹ PADRÓS, Enrique e VIVAR, Jorge. (orgs) Memórias da resistência e da solidariedade: o Movimento de Justiça e Direitos Humanos contra as ditaduras do Cone Sul e sua conexão repressiva. Porto Alegre, ASF, 2013, 904 p. Também houve pelo projeto Marcas da Memória a edição de vídeos com os depoimentos.

¹⁰ PADRÓS, 2012, p. 552. Depoimento 40. Enrique Serra Padrós. 28/1/2013, Porto Alegre.

empenhou-se pela abertura, localização e organização de arquivos e documentos. Entre 2005 e 2007 participou da Comissão do Acervo da Luta Contra a Ditadura (Rio Grande do Sul); atuou na catalogação do acervo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos/RS (2011-2012), e, atualmente, trabalhava na organização do Acervo dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos - Fundo Suzana Lisboa.

Em seus estudos sobre as ditaduras, chamam a atenção suas discussões sobre a História do Tempo Presente (HTP) e a chamada História Imediata (HI), conceitos sobre os quais Padrós se debruçou e teorizou quando ainda eram pouco aceitos no meio acadêmico brasileiro. Neste sentido, pontuou os desafios do conhecimento histórico sob a perspectiva do tempo presente, se contrapondo, no entanto, aos questionamentos relativos à sua validade. Para ele, o grande desafio do conhecimento científico seria “*dar inteligibilidade à uma sociedade voraz, marcada por uma aceleração histórica inédita.*” Assim, a HTP e a HI expressariam “*a possibilidade de se constituir um delimitador de novos campos de análise e intervenção, adequando-se o arsenal teórico-metodológico da ciência histórica e elaborando-se, com a contribuição de outras áreas do conhecimento, novos instrumentos que permitam enfrentar-se eficientemente tamanho desafio.*”¹¹

Enrique gostava de dizer-se não afeito a discussões teóricas, mas sempre se identificou com o marxismo em sua acepção viva, de uma história como “projeto social”, sob forte inspiração de Josep Fontana. Esse vínculo fez dele um assaz divulgador da revista *História & Luta de Classes*, que perde com ele um de seus maiores incentivadores. Caberia ressaltar ainda sua preocupação perene com a história contemporânea. De família “refugiada” da guerra civil espanhola, esse tema foi sempre uma preocupação e seu viés libertário esteve presente em suas manifestações sobre a temática. Embora não tenha uma vasta produção sobre o tema, este era sem dúvida muito importante para ele.

Seu estudo sobre o Estado de bem-estar social, “Capitalismo, prosperidade e estado de bem estar-social” no pós guerra publicado na coletânea sobre o Século XX é um trabalho primoroso de revisão bibliográfica agregando a compreensão processual dos fatos e uma leitura totalizante¹². E por fim, igualmente relevante é destacar seu trabalho “desinteressado” com meios de entretenimento: apaixonado por música, artes e histórias em quadrinhos, muito antes de que esses temas se tornassem mais presentes na produção historiográfica, eles já atravessavam sua vida e seus ensinamentos.

Para além de sua extensa produção em torno de temáticas do tempo presente e suas experiências de pesquisa, cabe destacar sua atuação no campo do ensino de História. Padrós foi professor nos Ensino Fundamental e Médio logo após se formar, atuando tanto na rede pública quanto na rede privada. Após seu ingresso na UFRGS, manteve uma interlocução constante com a Educação Básica. Partindo de uma perspectiva freireana, realizou uma série de ações de extensão em escolas de Porto Alegre e estabeleceu parcerias constantes com professores e professoras da rede pública,

¹¹ PADRÓS, Enrique Serra. Os desafios do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. Anos 90 (UFRGS), Porto Alegre, v. 11, n.19/20, p. 199-223, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/31542>

¹² In: REIS FILHO, et al (Orgs). O século XX. V.3. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

além de ministrar disciplinas sobre ensino de História e buscar, nas suas disciplinas de História Contemporânea, contemplar discussões vinculadas ao campo educativo. Nestas ações, destaca-se a produção de reflexões e de materiais pedagógicos direcionados à abordagem de temas sensíveis em sala de aula, especialmente temáticas vinculadas aos direitos humanos e às histórias e memórias das ditaduras no Cone Sul.

Padrós foi membro atuante do GT Ensino de História e Educação da ANPUH-RS, que passou a integrar quando este estava sendo rearticulado, no início dos anos 1990. Como relatou em um depoimento no aniversário dos 20 anos do GT, este se constituía para ele como “*um espaço aberto e acolhedor, com vínculos de fraternal pertencimento*” e que tinha como característica “*uma militância concreta vinculada a tudo que diz respeito ao ensino de História, que transpira pelos poros do GT e que [...] está presente nas relações orgânicas que lhe dão suporte e garantem sua existência e continuidade. Trata-se de uma militância que extrapola questões político-pedagógicas e não refuga diante de relações de poder, intolerância ou políticas estatais para o ensino, etc.*”¹³

Ajudou a organizar e participou de inúmeras Jornadas de Ensino de História e Educação, produzidas pelo GT anualmente. Nestes eventos, ministrava oficinas direcionadas a discutir sobre o ensino das ditaduras e os direitos humanos, em parceria com outras colegas.

Do trabalho no GT, resultaram inúmeros artigos e livros publicados, entre os quais se destacam as obras *Ensino de História e Educação: diálogos, reflexões e desafios*¹⁴, de 2008, *Ensino de História: desafios contemporâneos*, publicado em 2010¹⁵, e o último livro que lançou, em 2021, organizado em parceria com as colegas e amigas Sirlei Teresinha Gedoz e Vera Lucia Maciel Barroso, intitulado *Movimentos sociais e ensino de história*.¹⁶

De tudo que foi dito nessas breves páginas, se evidencia que o legado de Enrique Serra Padrós como professor e pesquisador é imenso, assim como é imensa a falta que ele nos faz. Esse número especial da Revista *História & Luta de Classes* se constitui em uma homenagem, um agradecimento e uma certeza: a certeza de que as sementes de resistência e esperança semeadas em sua trajetória continuarão a dar flores e frutos por muitas gerações. ENRIQUE PRESENTE!

¹³ GT ENSINO DE HISTÓRIA e Educação – ANPUH/RS: Memórias – 20 anos. Carla Beatriz Meinerz et all. Porto Alegre: EST Edições: ANPUH/RS, 2014. p. 27-28.

¹⁴ PADRÓS, Enrique Serra; BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.); GEDOZ, S. (Org.). Ensino de História e Educação: diálogos, reflexões e desafios. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense, 2008.

¹⁵ Ensino de história: desafios contemporâneos / org. Vera Lucia Maciel Barroso; Padrós, Enrique Serra [et al.]. – Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/163894>

¹⁶ Movimentos sociais e ensino de história [recurso eletrônico] / organizadores Enrique Serra Padrós, Sirlei Teresinha Gedoz, Vera Lucia Maciel Barroso. – Porto Alegre: ANPUH-RS, 2021.